



# CONTRA-CORRENTE

A análise da conjuntura econômica na visão e linguagem do sindicalismo classista e dos movimentos sociais

Boletim quinzenal de conjuntura econômica do ILAESE

Ano 01, Nº 01 - 18/maio/2011

## A inflação está de volta

*O governo aposta na alta da taxa de juros e no arrocho salarial para contê-la, mas são os trabalhadores os responsáveis pela elevação dos preços?*

*Veja aqui quais as causas da inflação atual no Brasil.*

A inflação oficial acumulada nos últimos 12 meses chegou a 6,51% (IPCA-IBGE). Com a inflação de abril ficando em 0,77%, o acumulado do ano já alcançou 3,23%.

No meio deste cenário, várias campanhas salariais já começaram, principalmente no setor público, e elas serão um termômetro de como será o ano para todos os trabalhadores.

### **A política do medo e da desinformação**

Assim que foi divulgado o índice da inflação de abril, Alexandre Tombini, presidente do BC, logo fez um “apelo” à população: “é hora de poupar, não de consumir”.

As declarações do

governo na imprensa procuram explicar a alta dos preços dos últimos meses decorrentes do crescimento econômico e ampliação da renda do trabalho.

No linguajar técnico, seria uma “inflação de demanda”.

Ao insistir neste diagnóstico, o governo quer convencer a população de que o melhor remédio para a inflação é o arrocho salarial e aumento da taxa de juros.

É evidente que estas medidas favorecem o conjunto da burguesia, principalmente os grandes investidores financeiros que lucram com a dívida pública.

Para justificar tais medidas, o próprio governo tem criado uma sensa-

ção de medo na população (o risco de se perder controle da inflação) e escolhido bodes expiatórios (as campanhas salariais de 2011, principalmente no setor público).

### **Porque a inflação não é de demanda**

Se verificarmos a alta dos preços, veremos que grande parte das suas causas não está efetivamente relacionada ao aumento da demanda, como afirma o governo.

Pode-se perceber claramente isso a partir de três indicadores:

1) Ao analisarmos a participação do consumo das famílias em relação ao PIB (gráfico abaixo), veremos que o consumo teve uma redução em 2010, enquanto que o PIB e os in-

Inflação (IPCA)	
Abril 2011	0,77%
Março 2011	0,79%
Abril 2010	0,57%
Acumulado 2011	3,23%
Acumulado dos últimos 12 meses	6,51%

vestimentos cresceram no mesmo período.

2) Ao mesmo tempo, a produção dos produtos agropecuários aumentou 6,5%, próximo do PIB de 7,5%, segundo dados do IBGE (Contas Nacionais Trimestrais. Outubro-Dezembro de 2010).

3) Por fim, a produtividade do trabalho tem crescido muito nas duas últimas décadas, de modo que há um grande excedente para remunerar os trabalhadores.

A inflação atual tem causas muito variadas, mas os dados acima demonstram que nem o consumo dos trabalhadores nem os reajustes salariais têm causado a elevação dos preços. Suas causas devem ser buscadas em outros lugares.

### Raio-X da inflação

Os itens que mais têm pressionado a inflação geral nos últimos 12 meses, segundo o **ICV-DIEESE**, são: Transporte (11,55%), Alimentação (9,55%), Despesas Pessoais (7,23%), Habitação (6,92%) e Educação (5,86%).

À exceção de despesas pessoais, os aumentos dos outros itens não estão relacionados à suposta demanda. Ao contrário, suas causas principais são:

1) Especulação financeira mundial com as *commodities* (produtos primários negociados em

bolsa de valores, como soja, açúcar, minério de ferro etc.), que tem provocado elevação do preço dos alimentos e dos combustíveis;

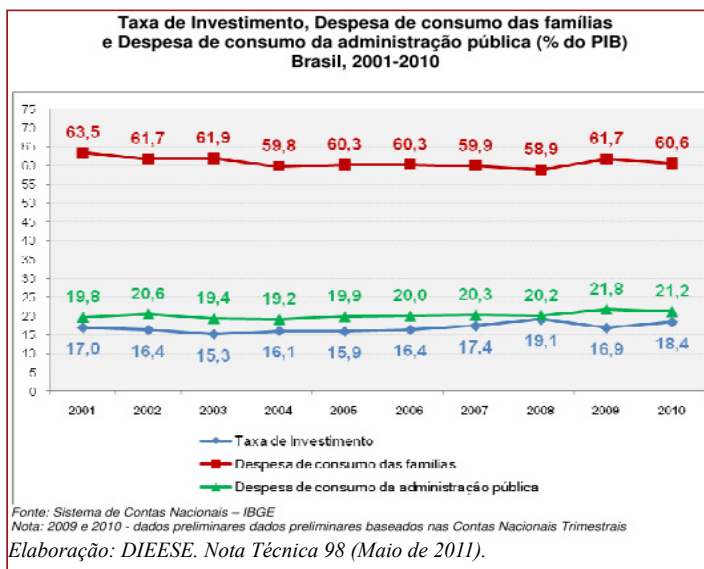
2) Serviços controlados pelos governos, como energia elétrica e transporte.

No primeiro caso, assim como tivemos uma bolha especulativa em 2000 com empresas de informática e outra bolha em 2007 com as hipotecas americanas, agora a aposta da vez são as *commodities*. Elas atingiram sua cotação recorde no início do ano, porque estão recebendo grande parte dos recursos que foram entregues aos bancos nos pacotes de ajuda desde 2009.

Os mesmos que causaram a crise em 2007 estão provocando a inflação de alimentos e de combustíveis em todo o mundo, com reflexos claros no Brasil.

Um bom exemplo da dimensão desta nova bolha é o aumento em 292% do lucro registrado pela **Vale** no 1º trimestre deste ano, atingindo um lucro líquido recorde de mais de R\$ 11 bilhões. Tal aumento se deve à grande valorização da cotação do minério de ferro (*Estado de S. Paulo*. 05 de maio de 2011, versão on line).

Na segunda causa da inflação, também não se pode culpar o aumento da



demanda. Durante a privatização das empresas estatais da área de telefonia e energia elétrica, se estabeleceu que estas tarifas seriam indexadas, ou seja, reajustadas regularmente pelo IGP-M, como forma de garantir os lucros das empresas envolvidas. Alguns contratos, como educação e aluguéis, seguiram a mesma prática.

Uma boa parte da inflação que o governo diz querer combater é criada direta ou indiretamente por ele mesmo, ao usar uma política de indexação. Como se vê, é plenamente possível haver controle inflacionário e ganhos salariais sem elevar a taxa de juros.

De todo modo, a inflação impõe para todas as categorias ajustar suas campanhas salariais em função deste novo cenário.

### Inflação acumulada dos últimos 12 meses por itens (ICV-DIEESE)

Transporte	11,55%
Alimentação	9,55%
Despesas Pessoais	7,23%
Habitação	6,92%
Educação	5,86%

### Desempenho da Vale no 1º trimestre de 2011

Aumento dos lucros	292%
Lucro líquido	R\$ 11,3 bilhões

# O que é inflação?

Para entendermos as causas da inflação atual no Brasil, não basta falar que ela é conjuntural, como fez Lula em uma palestra em São Paulo no dia 04 de maio, contratado por R\$ 200 mil pelo Bank of America Merrill Lynch. Deve-se identificar claramente quem são seus responsáveis.

Assim como acontece com vários movimentos do mercado, a inflação também aparece para nós como se fosse um mero acidente, algo não planejado por ninguém e sem sujeitos responsáveis pela sua ocorrência. Aparece como se fosse um acidente da natureza, da qual nos restaria apenas conviver com ela e minimizar seus danos. Grande engano: a inflação tem um pai muito conhecido. *A inflação é, antes de tudo, uma forma de especulação com os preços operada pelos empresários.*

As causas específicas da inflação são muito variadas e dependem de cada conjuntura. Mas em



todas elas, a inflação é uma ação consciente por parte dos capitalistas para se apropriarem de uma parcela ainda maior da renda nacional. De toda riqueza que um país produz, ela é apropriada por duas classes: trabalhadores (na forma de salário e ganhos do trabalho) e empresários (na forma de lucro), sem contar o que vai para o governo na forma de impostos.

Do PIB de 2006, por exemplo, que são os dados mais recentes, os trabalhadores se apropriaram de 54% de toda renda nacio-

nal, enquanto que os empresários se apropriaram dos outros 46% (DIEESE. *Anuário dos Trabalhadores 2009*. p. 39).

A distribuição da renda nacional, portanto, é uma queda de braço entre trabalhadores e patrões e os últimos usam a inflação como uma arma para se posicionarem melhor nesta disputa, se utilizando do privilégio de poderem determinar os preços das mercadorias. É como se duas pessoas fossem dividir a mesma sopa, mas apenas uma delas tem o poder de determinar o ta-

manho da colher. Enquanto este escolhe para si uma grande colher de sopa, entrega ao outro uma mísera colher de café.

Nos países pobres, a inflação é ainda mais penosa, porque uma camada muito grande da classe trabalhadora vive abaixo ou no limite dos ganhos necessários para uma vida com alguma dignidade. Assim, qualquer inflação, mesmo baixa, tem um efeito devastador. Quanto mais os empresários insistem nesta estratégia, nada mais razoável que os trabalhadores tentem compensar suas perdas.

Portanto, não nos enganemos: diferente do que frequentemente se fala na imprensa, *não são os reajustes salariais que criam a inflação, uma vez que não são os trabalhadores que têm a capacidade de determinar os preços das mercadorias.* Os reajustes salariais visam compensar perdas já ocorridas por inflação anterior da qual não causamos. ●

## EXPEDIENTE

Contra-corrente é uma publicação quinzenal elaborada pelo ILAESE para os sindicatos, oposições sindicais e movimentos sociais. Responsável por esta edição: Daniel Romero e Cristiano Monteiro da Silva. Praça Padre Manuel da Nóbrega, 16 - 4º andar. Sé - São Paulo-SP. CEP: 01015-000 - (11) 7552-0659 - [ilaese@ilaese.org.br](mailto:ilaese@ilaese.org.br) - [www.ilaese.org.br](http://www.ilaese.org.br).